

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL POR FALANTES DE PORTUGUÊS:
REFLEXÕES SOBRE O OBJETO INDIRETO A PARTIR DE PRODUÇÕES
ESCRITAS**

AMANDA CRISTINA BAZANI

SÃO CARLOS

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL POR FALANTES DE PORTUGUÊS:
REFLEXÕES SOBRE O OBJETO INDIRETO A PARTIR DE PRODUÇÕES
ESCRITAS**

Amanda Cristina Bazani

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras habilitação em Português/Espanhol da
Universidade Federal de São Carlos, como
parte dos requisitos para a conclusão do curso.

Orientação: Profa. Dra. Rosa Yokota

SÃO CARLOS

2023

AMANDA CRISTINA BAZANI

**A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL POR FALANTES DE PORTUGUÊS:
REFLEXÕES SOBRE O OBJETO INDIRETO A PARTIR DE PRODUÇÕES
ESCRITAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Profª. Dra. Rosa Yokota

Universidade Federal de São Carlos

Examinador: Prof. Dr. Antón Castro Míguez

Universidade Federal de São Carlos

Examinadora: Me. Flávia Hatsumi Izumida Andrade

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Dedico este trabalho à minha mãe, Sônia, minha conselheira e melhor amiga. Por todo amor, companheirismo e incentivo aos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha força e proteção e por sempre guiar os meus passos.

Ao meu pai, Claudovino, e às minhas irmãs, Tânia e Jéssica, por sempre acreditarem em mim, me apoiarem e me ajudarem nas minhas decisões.

Ao Ricardo, por me ser tão bom companheiro, pelo seu apoio e amor incondicional.

À Profa. Dra. Rosa Yokota, que desde o início da graduação foi para mim uma inspiração e exemplo de docência e que pacientemente e gentilmente me orientou durante a pesquisa de Iniciação Científica e no trabalho de TCC.

Ao Prof. Dr. Antón e à Profa. Me. Flávia, que atenciosamente aceitaram participar da banca examinadora.

Aos meus amigos de São Carlos: Ana, Rebeca, Julia e Gabriel, que desde o início da graduação estiveram comigo e que, por muitas vezes, foram como uma família para mim em São Carlos.

À Bárbara e ao Luiz, os quais eu tive a sorte de conhecer, ainda que na metade da graduação, mas que se tornaram grandes amigos e me apoiaram tanto nessa reta final.

Às minhas amigas, Lara e Lorena, por tantos anos de amizade, por me apoiarem e vibrarem comigo em cada etapa.

E a todos que direta, e indiretamente, me ajudaram e me apoiaram nessa jornada.

Sumário

RESUMO.....	1
RESUMEN.....	2
ABSTRACT.....	3
PRELIMINARES.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivos.....	8
i. Objetivo geral.....	8
ii. Objetos específicos.....	8
2. ESTUDOS SOBRE OI NO PORTUGUÊS, NO ESPANHOL E NA APRENDIZAGEM DO ELE.....	9
2.1 Estudos sobre o OI no PB.....	9
2.2 Estudos sobre o Objeto Indireto no Espanhol.....	12
2.3 Duplicação do OI no PB e no espanhol.....	14
2.4 Preposição a/para.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Perfil dos participantes da pesquisa.....	18
3.2 Coleta de dados.....	20
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1 Resultados da pesquisa da IC.....	22
4.1.1 <i>Verbos de três argumentos</i>	22
4.1.2 <i>Verbos de comunicação e preenchimento do lugar argumental</i>	25
4.1.3 <i>Verbos de transferência e o preenchimento do lugar argumental</i>	27
4.1.4 <i>Verbos de influência e o preenchimento do lugar argumental</i>	28
4.1.5 <i>Duplicação</i>	29
4.1.6 <i>Preposição a/para</i>	31
4.2 Percepções de estudantes brasileiros sobre o OI no PB.....	32
5. CONCLUSÃO.....	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
7. APÊNDICES.....	42

RESUMO

Algumas mudanças na estrutura do português brasileiro (PB) fazem com que haja um distanciamento que o diferencia das demais línguas românicas, entre elas o português europeu (PE) e o espanhol. Uma das diferenças diz respeito ao preenchimento e ao não preenchimento das posições argumentais de sujeito e objeto, segundo discutido por Galves (1993, apud, GONZÁLEZ, 1994, p. 246). Direcionando nossos estudos à comparação do preenchimento vs. não preenchimento da posição argumental do objeto entre o PB e o espanhol, percebemos que, no PB, a tendência é que haja um aumento na frequência de categorias vazias na posição de objeto. Em contrapartida, há a utilização da forma tônica do pronome pessoal ocupando a posição de sujeito. Por outro lado, temos no espanhol o inverso: a marcada presença dos pronomes átonos ocupando a posição de objeto e o uso dos pronomes tônicos para o preenchimento do sujeito restrito a alguns casos. Frente às diferenças apresentadas, a presente pesquisa teve por objetivo reavaliar as produções escritas em espanhol de estudantes brasileiros, nas quais ocorreram marcas do português, no que diz respeito a estruturas em que no espanhol ocorre o uso do objeto indireto (OI), ademais averiguou-se quais são as percepções que alguns estudantes brasileiros de um curso de licenciatura em letras-espanhol têm a respeito da definição do que é objeto direto (OD) e OI na sua Língua Materna (LM). Esta pesquisa possui caráter qualitativo, e, apesar de que tenha sido feito um levantamento quantitativo, as amostras não são significativas devido ao baixo número de participantes da pesquisa. Os resultados obtidos convergem com a pesquisa bibliográfica levantada: houve, na produção escrita dos estudantes, a tendência ao apagamento da posição argumental de OI; a metalinguagem utilizada pelos estudantes do curso de letras não está de acordo com a metalinguagem utilizada pelos estudos descritivos do espanhol e nem do PB e, por fim, o elemento que se distanciou do PB e aproximou a estrutura utilizada pelos participantes da pesquisa ao espanhol é o uso da preposição ‘a’ como marcadora de caso.

Palavras-chave: Espanhol; Português Brasileiro; Aprendizagem; Objeto Indireto; Pronome Átono.

RESUMEN

Algunos cambios en la estructura del portugués brasileño (PB) hacen que sea distinta de las demás lenguas románicas, como el portugués europeo (PE) y el español. Una de las diferencias está en la realización o no de los argumentos verbales sujeto y objeto, según discutido por Galves (1993, apud, GONZÁLEZ, 1994, p. 246). Direccionando nuestros estudios a la comparación de la cumplimentación vs. la no cumplimentación de la posición argumental del objeto entre el PB y el español, las lecturas hechas nos indicaron que, en el PB, la tendencia es que haya un aumento en la frecuencia de las categorías vacías en la posición de objeto, en compensación hay el uso de la forma tónica del pronombre personal ocupando la posición del sujeto. Por otra parte, tenemos en el español lo contrario: la marcada presencia de los pronombres átonos ocupando la posición de objeto, y el uso de los pronombres tónicos para la cumplimentación del sujeto restringido a algunos casos. Esta investigación tuvo como objetivo observar algunas producciones escritas en español de estudiantes brasileños, específicamente en las estructuras en las que en español ocurre el uso del objeto indirecto (OI), además de averiguar cuáles son las percepciones que algunos estudiantes brasileños del curso de letras portugués-español tienen a respecto de lo que es la definición del objeto directo (OD) y el OI en su lengua materna. Esta investigación tiene carácter cualitativo, y, aunque haya sido hecho un levantamiento cuantitativo, las muestras no son significativas debido al bajo número de participantes de la investigación. Los resultados obtenidos convergen con los estudios bibliográficos: hubo, en las producciones escritas de los estudiantes, la tendencia a la no cumplimentación de la posición argumental del OI; el metalenguaje utilizado por los estudiantes del curso de letras no está de acuerdo con el metalenguaje utilizado por los estudios descriptivos del español y tampoco del PB; y, por fin, el elemento que se alejó del PB y se acercó a la estructura utilizada por los participantes de la investigación al español fue el uso de la preposición 'a' como marcadora de caso.

Palabras clave: Español; Portugués Brasileño; Aprendizaje; Objeto Indirecto; Pronombre Átono.

ABSTRACT

Some changes in the structure of Brazilian Portuguese (BP) mean that there is a distance that differentiates it from other Romance languages, including European Portuguese (EP) and Spanish. One of the differences concerns the filling and not filling of the subject and object argument positions, according to Galves (1993, apud, GONZÁLEZ, 1994, p. 246). Directing our studies to compare the filling and non-filling of the object argument position between BP and Spanish, we noticed that, in BP, there is a tendency to increase the frequency of empty categories in the object position. On the other hand, there is the use of the stressed form of the personal pronoun occupying the subject position. However, in Spanish we have the opposite: the marked presence of unstressed pronouns occupying the object position and the use of stressed pronouns to fill in the subject restricted to some cases. Being the differences demonstrated, the present research aimed to reevaluate the written productions in Spanish of Brazilian students, in which there were marks of Portuguese, regarding to structures that the use of the indirect object (IO) occurs in Spanish. Furthermore, it was investigated what perceptions some Brazilian students of a Spanish language degree course (*Letras*) have regarding the definition of what is a direct object (DO) and indirect object (IO) in their Mother Tongue (MT). This research has a qualitative nature, and, despite a quantitative survey being carried out, the samples are not significant due to the low number of research participants. The results obtained converge with the bibliographical research raised: there was, in the students' written production, a tendency to erase Indirect Object's argument position; the metalanguage used by students in the degree course (*Letras*) is not in accordance with the metalanguage used by descriptive studies of Spanish or BP and, finally, the element that distanced itself from BP and brought the structure used by research participants closer to Spanish is the use of the preposition 'a' as a case marker.

Keywords: Spanish; Brazilian portuguese; Learning; Indirect Object; Unstressed Pronoun.

PRELIMINARES

Em 2021, teve início um projeto de Iniciação Científica (IC), no qual se objetivou o estudo de produções escritas de brasileiros estudantes de espanhol, a fim de se observar possíveis marcas da LM desses estudantes em suas produções, no que se refere ao preenchimento, ou não, do complemento de OI.¹ Foi, então, a partir desse projeto, que se continuou o aprofundamento bibliográfico e os estudos a respeito do objeto de análise para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O interesse em fazer a pesquisa de IC surgiu a partir de observações empíricas, como professora, ao avaliar produções escritas e orais de brasileiros que possuem o PB como LM e são estudantes de espanhol como Língua Estrangeira (LE). A experiência se deu durante as aulas de um curso de pré-intermediário 1 de espanhol de um instituto de línguas de uma universidade pública localizada no interior do estado de São Paulo.

A primeira inquietação ocorreu quando, ao terminar uma produção textual, um estudante escreveu (1) para finalizar seu texto que era a descrição de uma obra de arte:

(1) Así que también están cuidando para que todo salga bien.²

E logo abaixo, deixou uma questão para a professora:

(2) Tengo dudas si debo usar cuidándoles o cuidándolos.³

Neste caso, temos a omissão da posição argumental do OD necessária na estrutura do espanhol, mas que é aceito no PB, uma vez que, a partir da produção escrita pelo estudante, uma possível tradução para o PB poderia ser:

(3) De forma que estão cuidando para que tudo saia bem.

¹ Complemento Indireto ou Objeto Indireto são dois termos considerados sinônimos e, ao decorrer do presente texto, aparecerão de forma alternada.

² O estudante fazia a descrição da obra de arte, antes do excerto (1), escreveu: “Desde la imagen podemos ver tres adultos negros y dos niños sirviendo la cena de una señora y un señor blanco”, desta forma, o complemento direto faz referência a “cena” – “Así que están cuidándola para que todo salga bien”.

³ O estudante quer fazer referência aos “empleados” e não à “cena”.

Como vimos a frase está gramaticalmente correta se fosse feita a tradução “palavra por palavra” para o PB a partir do enunciado em espanhol do estudante, mesmo tendo a omissão do OD. Tem-se uma interpretação genérica do verbo “cuidar”, sem um referente específico. No espanhol, contudo, neste caso, se faz necessário o preenchimento da posição argumental do OD. Nosso primeiro ponto de inquietação: mesmo não sendo usual na sua LM, o estudante teve a sensibilidade de reconhecer a estrutura, contudo, sua dificuldade foi em saber como diferenciar o pronome de OD do pronome do OI.

Outra observação ainda nos fez acreditar que tal tema é importante para uma pesquisa mais aprofundada. Durante uma aula em que se estudava o *Pretérito Indefinido* ou *Pretérito Perfecto Simple*, com a mesma turma, a professora reproduziu um vídeo e levantou uma discussão sobre o que a personagem, que representava a mãe, teria dito ao personagem, que representava o filho. Durante as produções orais e espontâneas observadas, uma das respostas obtidas foi:

(4) *La mamá Ø dijo que iba a cocinar su plato estrella*

Novamente percebemos a ocorrência da anáfora zero de objeto, muito comum no PB e que detalharemos mais adiante, porém que não ocorre no espanhol, em que, neste caso, a posição argumental do OI de 3ª pessoa do singular (*le*) tem de ser preenchida.

As inquietações surgidas durante minha prática docente me levaram a desenvolver uma pesquisa de IC sobre o OI na produção dos estudantes brasileiros de espanhol e, mais tarde, ao desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em que, a partir dos dados constatados na primeira pesquisa, buscamos identificar também o entendimento que têm estudantes brasileiros sobre o que é o OI.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o PB e o espanhol, ambas as línguas possuem uma origem em comum, o latim, é fato que elas apresentam semelhanças em diferentes níveis, entre eles nas estruturas sintáticas. Em razão dessa ideia, é que há brasileiros estudantes de espanhol que, de maneira precipitada, tacham a segunda língua como “fácil” e, por esta razão, cometem erros ao reproduzirem no espanhol estruturas da sua LM, reorganizando, desse modo, na produção da língua alvo, as estruturas que eles já possuem, resultando no famigerado “portunhol” (ROSA, 2007, p. 25).

Dentre as diferenças que ambas as línguas possuem e que podem resultar em tal fenômeno, podemos destacar o preenchimento e o não preenchimento das posições argumentais de sujeito e objeto, segundo discutido por Galves (1993, apud GONZÁLEZ, 1994, p. 246). Direcionando nossos estudos à comparação do preenchimento vs. não preenchimento da posição argumental do OI entre o PB e o espanhol, percebemos que há, como denomina González (1994), uma “inversa assimetria” no que tange o uso de pronomes pessoais para o preenchimento de argumentos verbais. Dessa forma, a autora define essa assimetria entre PB e espanhol como:

Cada una de ellas presenta una distinta asimetría, en lo que se refiere al empleo de formas pronominales plenas o nulas para expresión del sujeto y de los complementos del verbo, aunque estas distintas asimetrías se extiendan a otras categorías funcionales (...). De forma sintética, se puede decir, siempre a partir de los varios estudios consultados, que mientras el PB es una lengua de sujeto pronominal predominantemente pleno y que privilegia las categorías vacías o las formas tónicas para la expresión de los complementos, el E es claramente una lengua de sujetos pronominales predominantemente nulos y de complementos clíticos abundantes, a veces duplicando (o quizás duplicados por) una forma tónica. (GONZÁLEZ, 1998, apud YOKOTA, 2019, p. 76).

A partir disso, destacamos então que, no PB, a tendência é que haja um aumento na frequência de categorias vazias na posição de objeto, em contrapartida há a utilização da forma tônica do pronome pessoal ocupando a posição de sujeito. Além do mais, se nos atentamos para o preenchimento (ou não) da posição argumental de complemento indireto (CI) mais especificamente da 3ª pessoa do singular/plural (lhe/s), ocorre um fenômeno que Omena (1978, apud GONZÁLEZ, 1994) denominou como “superficialização dos casos”, no qual o OI não é preenchido pelo pronome átono (lhe/s), mas sim pelo tônico na expressão “a/para ele/s”:

1. *Deu a (para) ele as melhores oportunidades (Deu-lhe as melhores oportunidades)*⁴

Contudo, no espanhol tem-se a marcada presença dos pronomes átonos ocupando a posição de objeto e o uso dos pronomes tônicos para o preenchimento do sujeito restrito a alguns casos. Ademais, o OI ocorre tanto com verbos de três argumentos, quanto com os verbos de dois argumentos, sendo o argumento uma referência aos participantes que estão diretamente supostos ou implicados por esse verbo na ação que ele expressa.

2. *Pedro le entregó un regalo a Ana.*⁵ (Pedro = sujeito / un regalo = OD / a Ana = OI)

Segundo as diferenças apresentadas por meio das observações anteriores, bem como a discussão levantada na tese de Yokota (2007), que tratou sobre o OD e a reestruturação das estruturas pré-existentes da LM de estudantes na produção da LE, nos pareceu necessária a realização desta pesquisa de TCC sobre o OI, na qual reavaliemos as produções escritas de um grupo de brasileiros adultos estudantes de espanhol feitas durante uma pesquisa de IC e, por meio das análises que foram feitas, verificamos marcas da LM destes estudantes em suas produções de LE decorrentes da falsa semelhança estrutural entre os sistemas do espanhol e do PB.

Após as análises dos dados coletados na pesquisa de IC e em complemento com a presente pesquisa de TCC, a partir da qual aprofundaremos as leituras teóricas a respeito da temática, acrescentamos de uma breve análise sobre as percepções que os estudantes brasileiros de espanhol têm sobre o OI no PB, com o intuito de avaliar se tais percepções incidem também nas suas escolhas durante suas produções na Língua Alvo (LA). Pretendemos colaborar para o melhor conhecimento de como se organiza a sintaxe dos estudantes brasileiros de espanhol quando escrevem nesta língua que estão aprendendo, a fim de possibilitar o desenvolvimento de procedimentos mais adequados para o ensino de espanhol para este público.

⁴ Exemplo adaptado de González (1994).

⁵ Exemplo adaptado de Groppi (2008).

Sendo assim, trata-se de uma pesquisa que trará benefícios ao ensino de língua espanhola a brasileiros, além de resultar em um material de consulta importante para pesquisas na área de sintaxe do espanhol, do português e aprendizagem de línguas próximas. A aprendizagem de espanhol é uma necessidade para o desenvolvimento profissional de trabalhadores que atuam em áreas diversas da sociedade, visto que o Brasil é um importante polo econômico e cultural na América Latina. Assim sendo, pesquisas que visam aprimorar o ensino do idioma especificamente a falantes do PB são de grande importância educacional com impactos econômicos e sociais.

1.1 Objetivos

i. Objetivo geral

Como já versado posteriormente, o presente TCC, assim como a pesquisa que o antecedeu, no que tange os aspectos gerais, tem por objetivo: estudar na aprendizagem do espanhol por estudantes brasileiros, especificamente no que diz respeito ao preenchimento ou ao não preenchimento da posição argumental de OI da 3ª pessoa do singular e do plural em produções escritas de estudantes brasileiros de espanhol, a fim de possibilitar o desenvolvimento de procedimentos mais adequados para o ensino dessa LE para este público.

ii. Objetos específicos

Para que este trabalho de TCC e seu objetivo geral seja alcançado, julgamos necessário revisar algumas questões que orientaram a pesquisa de IC e as análises que foram feitas a partir dela:

- i) Como ocorre a realização do OI pronominal no PB e no Espanhol?
- ii) Como os estudantes brasileiros entendem a metalinguagem usada para denominar o OI em PB e em E?
- iii) Possíveis marcas encontradas nas estruturas sintáticas das produções escritas dos estudantes que participarem da pesquisa se deve à (não) semelhança sintática entre a LM e a LE?

2. ESTUDOS SOBRE OI NO PORTUGUÊS, NO ESPANHOL E NA APRENDIZAGEM DO ELE

Neste capítulo abordaremos um estudo bibliográfico a respeito das definições e ocorrências do OI no PB e no espanhol. Também será feita uma análise sobre a duplicação do OI no PB e no espanhol, bem como o uso das preposições ‘a’ e ‘para’ com o tônico ocupando o lugar do pronome complemento átono da 3ª pessoa.

2.1 Estudos sobre o OI no PB

Ao longo de várias décadas, ocorreu no PB mudanças no que tange tanto ao sistema pronominal quanto à ordem de palavras. Tais mudanças são de suma relevância para que se possam compreender as características das estruturas do PB utilizadas nos dias de hoje. Galves (1993, apud GONZÁLEZ, 1994), diz que:

As mudanças de frequências relativas a diversos aspectos da língua que a análise quantitativa faz aparecer podem ser interpretadas como resultados de uma mudança gramatical e não de uma simples variação, porque aparecem intimamente ligadas umas às outras no tempo. (p. 210)

Em se tratando de mudanças gramaticais, e não de simples variações, foram se efetivando na língua com o passar do tempo, formando sua autonomia a partir de acordos entre seus falantes, pois é por meio dessas mudanças, como aponta Kato (1993, apud GONZÁLEZ, 1994), que se podem obter informações a respeito da aquisição dessa língua como LM, nas quais “as crianças se baseiam para selecionar a gramática” (ibidem, p. 210). Sendo assim, Roberts (1993, apud GONZÁLEZ, 1994) afirma que essas mudanças ocorridas na gramática do PB possuem relação entre si e contém uma única origem, que é a erosão do sistema de concordância verbal, o que gera mais um ponto de distanciamento entre o PB e as demais línguas românicas.

Houve um enfraquecimento do sistema de concordância verbal, uma vez que a oposição entre 1ª/2ª/3ª pessoa, como aponta Galvez (1993), se rendeu à oposição entre 1ª e 3ª

pessoa, culminando na ausência de 2ª pessoa e, conseqüentemente, a confusão entre os pronomes oblíquos “te” e “lhe”, além da possibilidade de interpretação da 3ª como sendo um sujeito indeterminado.

Duarte (1993, apud GONZÁLEZ, 1994) ressalta que o PB possuía um sistema verbal com seis formas distintas:

Tabela 1 – Sistema Verbal do PB (Duarte, 1993, apud GONZÁLEZ, 1994)

Eu	canto
Tu	cantas
Ele/Você	canta
Nós	cantamos
Vós	cantais
Eles/Vocês	cantam

Porém, com a substituição de tu/vós por você/vocês, culmina em um sistema verbal com 4 formas distintas, não mais seis. E ainda se levarmos em conta o PB falado, o que percebemos é que o uso da expressão “a gente” e “o pessoal” que podem ser combinadas com a conjugação verbal da 3ª pessoa do singular diminuem ainda mais as concordâncias verbais. Com isso, Cerqueira (1993, apud GONZÁLEZ, 1994), ressalta que “a concordância de número sofre o mesmo processo de esvaimento que se observa para o de pessoa, pois dessa forma a distinção de singular/plural deixa de apoiar-se em elementos flexionais e passa a depender quase que inteiramente da presença de um sujeito lexicalizado” (ibidem, p. 213), ou seja, temos neste caso a hipótese de que no PB ocorre o preenchimento do sujeito com o pronome pessoal em razão das mudanças na morfologia verbal. Por outro lado, há tendência ao apagamento da posição argumental do objeto, como explicamos a seguir.

Pesquisas apontam para a diminuição do uso dos clíticos para a expressão do OD e do OI, especialmente os de 3ª pessoa. Isto porque, segundo Martins (1983, apud GONZÁLEZ, 1994), tanto “lhe” quanto “o”, constituem uma “reminiscência das formas casuais latinas”. Além disso, “estão fora do sistema casual dos nomes, por expressarem

morfologicamente os casos, e do sistema dos pronomes pessoais, por serem os únicos que expressam dessa maneira a oposição dativo/acusativo” (ibidem, p. 262).

Trata-se, então, de formas consideradas “cultas” da língua, tendo seu “emprego condicionado ao conhecimento da norma gramatical”. Porém, um aspecto importante que tende ser levado em conta ao analisarmos o preenchimento da posição argumental do OI de 3ª pessoa do singular e do plural é que, segundo comprovado por Omena (1978, apud GONZÁLEZ, 1994), acontece a “superficialização dos casos”, no qual o OI não é preenchido pelo pronome átono (lhe/s), mas sim pelo tônico na expressão “a/para ele/s”:

1. *Deu **a (para) ele** as melhores oportunidades (Deu-**lhe** as melhores oportunidades)*

No caso da duplicação⁶ do OI, muito frequente no espanhol, tanto na língua oral quanto na escrita, tem seu uso, no PB, muito limitado e pouquíssimo usual. Bechara (1978, apud GONZÁLEZ, 1994), afirma que seu uso é restrito para dar ênfase, por exemplo, no provérbio seguinte, que serve como um exemplo de língua cristalizada:

2. ***Ao pobre** não **lhe** prometas e **ao rico** não **lhe** faltes.*

Quando observado o uso de verbos transitivos diretos e indiretos, no qual dois complementos podem ser representados por clíticos, a tendência no PB é que se apague o OD e que o OI venha representado pela forma nominal a/para ele/s, como apontam as pesquisas de Duarte (1989, apud GONZÁLEZ, 1994):

3. *Conta essa história do seu avô de novo. Você já contou **pra ele**? (Você já **lhe** contou?).*

⁶ Abordaremos a questão da duplicação no PB e no Espanhol adiante, com um levantamento bibliográfico mais detalhado.

2.2 Estudos sobre o Objeto Indireto no Espanhol

Ao direcionar esta pesquisa ao estudo sintático do preenchimento da posição argumental de OI, é de suma importância ressaltar que, ao contrário do que ocorre no PB, o espanhol caracteriza-se pela anáfora zero de sujeito, porém os contextos de anáfora zero de objeto são bastante raros, como afirma González (1994).

Ángela Di Tullio (2005, apud GROPPPI, 2008), define o OI no espanhol da seguinte maneira:

El objeto indirecto (O.I.) es una función sintáctica desempeñada por un sintagma preposicional encabezado por la preposición a o por los clíticos dativos átonos me, te, le/les, nos, os que los sustituyen o duplican.

Assim, a autora destaca a caracterização sintática do OI, uma vez que, para se compreender como ocorre esta estrutura na língua, faz-se importante o conhecimento das características dos elementos que cumprem esta função. Além dos pronomes destacados pela autora, no espanhol os pronomes átonos de terceira pessoa *le/les*, possuem uma variante alomórfica *se*, que o “substitui em contexto de objeto indireto pronominalizado por um clítico de terceira pessoa”, evitando-se, dessa forma, uma cacofonia da língua. Por exemplo:

1. $Se_i lo_{ii} dijo = Le_i dijo algo_{ii} a alguien_i$

No espanhol, o OI ocorre tanto com verbos de três argumentos, quanto com os verbos de dois argumentos. Como aponta Groppi (2008), o argumento de um verbo faz referência aos participantes que estão diretamente supostos ou implicados por esse verbo na ação que ele expressa. Sendo assim, como o exemplo dado pela autora, o verbo *entregar*, transitivo, é um verbo de três argumentos, isto porque ele abre três espaços que “*al ser ocupados con los argumentos saturan la predicación*”. Assim, um dos argumentos terá a função sintática do sujeito, o outro de OD e o terceiro de objeto OI. Por exemplo: “*Pedro le entregó un regalo a Ana*” (*Pedro* - argumento externo/sujeito; *un regalo* - argumento interno/OD; *le/a Ana* - argumento interno/OI)

Já para os verbos de dois argumentos, a autora afirma que o OI ocupa uma das posições de argumento. Tais verbos são de dois tipos: a) verbos que exprimem estados

psicológicos: *gustar, agradar, desagradar, doler, apetecer, interesar*, etc; b) e verbos, denominado por Gutiérrez Ordóñez (1999, apud GROPPi, 2008), de pseudo-impessoais, tais quais: *faltar, sobrar, ocurrir, pasar, convenir, caber*, etc. Importante destacar que com os verbos de dois argumentos, o uso dos pronomes átonos se faz necessário (1), enquanto para os verbos de três argumentos, a presença desse pronome nem sempre ocorre (2) pois há casos em que o referente está presente, tornando, assim, não obrigatório o uso do pronome:

2. **A María duele la cabeza.* (Verbo de dois argumentos)

3. *Entregaron el premio al ganador del concurso.* (Verbo de três argumentos)

Ainda sobre os verbos de dois argumentos, o que ocorre, segundo Lorenzo (1980, apud GONZÁLEZ, 1994), é o uso do dativo possessivo. O dativo possessivo expressa o caso genitivo do latim. O pronome dativo cumpre a função de indicar a quem pertence algo, a fim de se evitar uma ambiguidade na língua, como em:

4. *Se le cayeron las gafas. (al hombre)*

O autor denomina tal construção como sendo uma espécie de tendência do espanhol, no qual ele nomeia como “*tangencialidad del acontecer*”, que seria o fato de “fazer do sujeito falante menos protagonista”, ou seja, no exemplo (10) o dono dos óculos os deixou cair acidentalmente, a presença do pronome dativo dá a entender a quem os óculos pertencem, porém o sujeito da oração é “*las gafas*”, ou seja, o elemento “animado” (dono dos óculos) não é agente, se tornando, dessa forma, menos protagonista no enunciado. Contudo, de acordo com González (1994), é frequente o uso do dativo possessivo no espanhol, mas “os critérios para seu emprego ou para determinar quando a forma corresponde com o possessivo é aceitável ou não ainda não foram formalmente fixados” (ibidem p. 135). Isto resulta numa dificuldade para a aprendizagem dessa língua por falantes não nativos, uma vez que a seguinte sentença:

5. *Me han manchado la chaqueta*

Seria possível e gramatical se elaborado com seu correspondente do pronome

possessivo “mi chaqueta” (Han manchado mi chaqueta).

Outra particularidade que encontramos com os pronomes átonos é um fenômeno denominado “leísmo”. Se trata, basicamente, do uso dos pronomes de terceira pessoa *le/les* exercendo a função do OD e cuja referência é um nome masculino de pessoa ou a forma *usted*, como em:

6. *A Jesús no le he visto esta mañana*

7. *Le estoy esperando (a usted) desde las tres.*

Essas duas formas são aceitas até formalmente por dicionários e gramáticas do Espanhol, porém há casos em que se utiliza os pronomes *le/les* para OD de coisas e de pessoa do gênero feminino, nestes dois últimos casos são usos mais restritos e que não são considerados pela gramática da língua. O uso de pronome “*le*” em contexto leísta não será objeto de nossa pesquisa, visto que se trata de uma forma de realização do OD, não do OI.

Entretanto, verificaremos se haverá uso de *laísmo* e *loísmo*, que são o uso dos pronomes de OD em lugar do pronome de OI. Sabemos que se trata de um tema de variação linguística e que o *laísmo* e o *loísmo* não são frequentes no *input* a que os estudantes estão expostos em contexto de LE, como é o caso dessa pesquisa.

Assim como no caso do PB, no caso do espanhol, pretendemos, através da pesquisa bibliográfica, verificar o que os estudos descritivos apresentam sobre a história, as mudanças e os usos do OI no espanhol.

2.3 Duplicação do OI no PB e no espanhol

A duplicação se trata, basicamente, de um fenômeno gramatical no qual dois constituintes da oração atuam como o mesmo OI, sendo tais constituintes o pronome átono e um sintagma nominal. Para que possamos entender melhor o processo de duplicação, é necessário ressaltar o que determina a obrigatoriedade do pronome átono no OI. Segundo as explicações de FANJUL e GONZÁLEZ (2014), há, basicamente, 3 casos nos quais o uso do pronome se faz obrigatório: a) quando o OI preposicionado é um pronome pessoal (1), exceto o pronome *usted(es)*; b) quando o OI preposicionado está antes do verbo que complementa

(2); c) para uma grande diversidade de classes de verbo e/ou de papéis semânticos para OI, entre eles os verbos de dois argumentos referidos a estados psicológicos e sensações: *encantar, gustar, doler, etc.*

1. *Creo que él **Ø** dará el regalo a ella.*⁷

2. *A **nadie le** conviene gastar más que lo que gana.*⁸

Para exemplificar o fenômeno da duplicação, FANJUL e GONZÁLEZ (2014) utilizam dos seguintes casos:

3. *Le pregunté **a un peatón** donde quedaba la Municipalidad.*

4. *Descarté ese vuelo porque **a Miguel** no le convenía el horario.*

5. *Me dieron esa responsabilidad **a mí**.*

Os autores explicam que “as formas preposicionadas, sempre opcionais do ponto de vista sintático, respondem às necessidades da progressão informativa” (FANJUL; GONZÁLEZ, 2014; p. 43). Sendo assim, os autores reforçam que em (3) o que ocorre é uma identificação, como uma informação nova, de um participante que ainda não havia sido introduzido naquele contexto. Já em (4) recupera-se, dentre a informação acessível, alguém que já havia sido introduzido. E, por fim, em (5) no qual se retoma um fato dado para produzir um efeito contrastivo. Nos exemplos acima apresentados, a duplicação é obrigatória em (4) e (5) e facultativo, mas, segundo os autores, preferível em (3).

2.4 Preposição a/para

Castilho (2010) discorre sobre 3 funções distintas das preposições: a) função sintática, b) função semântica e a c) função discursiva. A primeira diz respeito a essa função da qual já discorreremos, ligação de palavras e de sentenças; a segunda está relacionada a “atribuição ao seu escopo de um sentido geral de localização no espaço” (CASTILHO, 2010, p. 583). A terceira atua como um “acréscimo de informações secundárias ao texto e organização do texto, no caso das construções de tópico preposicionado” CASTILHO, A. T., 2010, p. 583). Há, ainda, dentre as preposições, as que são mais gramaticalizadas e as menos gramaticalizadas. Segundo Castilho (2010), as mais gramaticalizadas, sendo elas por < com <

⁷ “A ella” é pronome pessoal, fazendo necessário uso do pronome átono. Exemplo retirado da coleta de dados da pesquisa de IC.

⁸ Exemplo retirado do livro “Espanhol e Português Brasileiro estudos comparados” (2014). Grifos deles.

a < em < de < para, possuem 4 características específicas: a) elas podem ser mais facilmente combinadas a outros elementos linguísticos; b) o seu valor semântico é mais complexo; c) podem funcionar como introdutoras a argumentos, mas também a adjuntos e, por fim, d) são mais frequentes que as menos gramaticalizadas (sendo elas, contra < sem < até < entre < sobre < sob).

Sendo assim, vale ressaltar que, na gramática normativa do PB, diferentemente da maneira como é classificado no E, o OI é definido como sendo um complemento verbal, ou seja, complementa o sentido de verbos transitivos indiretos, que necessitam, obrigatoriamente, de uma preposição para estabelecer uma regência verbal. Nos chamados verbos transitivos diretos e indiretos, os quais necessitam do complemento de OD e OI, a preposição que acompanha o dativo é a preposição mais gramaticalizada ‘a’. Contudo, Moraes e Berlinck (2007) afirmam que, com base em vários estudos a respeito do PB, há 2 processos importantes a respeito do uso do complemento de OI: estando o primeiro relacionado a perda gradativa das formas clíticas de 3ª pessoa (lhe/lhes), as quais, segundo as autoras, são substituídas ou pela forma preposicionada do complemento ou pelo preenchimento nulo; já o segundo processo, diz respeito a substituição da preposição ‘a’ pela preposição ‘para’ ou ‘de’ com os verbos transitivos direto e indireto em que o argumento de OI é interpretado como meta/recipiente ou fonte/origem.

Castilho (2010) reitera o fato de que “quando uma preposição é substituída por outra, ambas convivem por algum tempo, até que uma delas desapareça. Esse é o grau zero da gramaticalização das preposições, fenômeno que ocorre igualmente com outras classes.” (CASTILHO, A. T., 2010, p. 591). É também importante a ressalva de que essa substituição da preposição *a* por *para*, segundo o autor, se trata, na verdade, de uma regramaticalização, pois “*a* provém do latim *ad*; reforçada por outra preposição latina, *per*, donde *perad* > português arcaico *pera* > português moderno *para*.”. Ainda de acordo com Castilho (2010, p. 590) há também por trás dessa substituição das preposições um fator prosódico: o PB não distingue, atualmente, fonologicamente, o ‘a’ do artigo e o ‘a’ da preposição.

Relacionado a todos esses fatores é que Berlinck (1997) diagnosticou, quantitativamente, uma perda significativa do uso da preposição ‘a’. A autora fez um estudo comparativo entre o PB moderno e o PB do séc. XIX e o que se verificou é que no PB do séc. XIX o uso da preposição ‘a’ correspondia a 72% do *corpus* analisado, já a preposição ‘para’ beirava os 20%. Em contrapartida, no PB contemporâneo, com base no *corpus* analisado, o

uso do 'a' preposição estava próximo dos 4%, enquanto 'para' teve seu uso em 74% das vezes. Dessa forma, podemos inferir que no PB a tendência, ao longo dos anos, é que realmente haja essa mudança com relação ao uso das preposições e esse fator está também relacionado com a modificação do uso do dativo na língua.

Finalizamos este capítulo em que destacamos alguns estudos que nos ajudaram a compreender as especificidades do OI em português e em espanhol. No capítulo seguinte, apresentaremos os procedimentos metodológicos que guiaram nossa pesquisa de IC e o presente TCC.

3. METODOLOGIA.

As pesquisas de IC e de TCC têm caráter qualitativo, uma vez que, de acordo com Paiva (2019, p.13), a pesquisa qualitativa acontece no mundo real com os propósitos de “compreender, descrever e, algumas vezes explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas”. Sendo assim, diferentemente de uma pesquisa quantitativa, esta investigação aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Conforme a concepção trazida nas pesquisas em humanidades, busca-se compreender como um fenômeno ocorre na subjetividade individual de cada pessoa ou grupo de pessoas. Apesar de fazermos um levantamento quantitativo também, as amostras não são significativas devido ao baixo número de participantes da pesquisa. Assim, a análise apontará tendências indiciais e não generalizáveis que poderão ser o ponto de partida para estudos quantitativos.

Para que a pesquisa de IC e a de TCC fossem realizadas, foram utilizadas 2 técnicas de pesquisa qualitativa: a análise documental e grupos focais. Uma vez que, a partir das respostas de dois diferentes grupos de estudantes, é que se fez a coleta de dados que deu origem ao *corpus* para análise e que culminou nos resultados e conclusões obtidos nesta pesquisa de TCC. Os procedimentos metodológicos, bem como a descrição dos participantes das pesquisas e como se deu a seleção dos excertos que foram analisados e que compõem o *corpus* serão indicados mais adiante.

3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Estamos estudando o processo de aprendizagem de espanhol por brasileiros, sendo que nosso recorte foi um tipo de estrutura sintática, o OI, na produção escrita dos participantes da pesquisa. Para formar o *corpus* de análise desta pesquisa de TCC foi utilizado duas coletas de dados com dois grupos diferentes de estudantes:

- a) A primeira coleta de dados foi realizada durante o projeto de IC e foi feita com um grupo de 7 brasileiros estudantes de espanhol como língua estrangeira de um curso de pré-intermediário 1.
- b) A segunda coleta de dados foi realizada durante o trabalho de TCC, com um grupo de 11 estudantes do curso de licenciatura em letras português-espanhol.

Sendo assim, participaram da coleta de dados da pesquisa de IC um grupo de 7 estudantes, que foram convidados a colaborar de acordo com os seguintes critérios de

inclusão: brasileiros adultos, estudantes universitários, todos falantes de PB como LM, alunos de um curso de extensão de um instituto de línguas de pré-intermediário de espanhol de uma universidade pública localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisa de IC foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética⁹, via Plataforma Brasil e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes que não desejaram colaborar não fizeram as atividades e não tiveram, de forma alguma, sua nota final ou participação no curso reduzidas.

Para essa pesquisa de TCC, que complementa a pesquisa de IC, buscamos como participantes outro grupo de estudantes, uma vez que o acesso aos participantes iniciais estava inviabilizado. Assim, o novo grupo de participantes estava formado por brasileiros estudantes do curso de licenciatura em Letras Português – Espanhol, de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo, que cursavam o equivalente ao 4º semestre do curso no momento em que deram as respostas recolhidas e analisadas.

Alguns fatores importantes foram levados em consideração no momento de eleger os grupos que melhor se adequassem à pesquisa. A primeira é o fato de ambos os grupos serem estudantes de espanhol como língua estrangeira. Na época da pesquisa de IC, em meio à pandemia de Covid-19, houve a possibilidade de realizar a coleta de dados junto ao grupo de estudantes dos quais a pesquisadora era monitora em um projeto de extensão. Após essa coleta, foi feita a pesquisa de TCC, e uma vez que o grupo anterior não estava disponível, optou-se pela pesquisa junto a estudantes do curso de letras, por serem futuros professores de português e/ou espanhol.

Não serão usados os textos coletados na íntegra, somente excertos. As escolhas dos critérios utilizados para selecionar os excertos analisados serão discutidos mais adiante. Para que seja feita a identificação dos participantes, sem que tenham suas identidades reveladas, no caso dos participantes da pesquisa de IC, eles serão referenciados como: Participante 1, Participante 2, Participante 3, Participante 4, Participante 5, Participante 6 e Participante 7.

⁹ Plataforma Brasil - número do processo: 53677221.0.0000.5504

3.2 Coleta de dados.

Durante o processo da escolha do método que melhor contribuísse para o levantamento dos dados da pesquisa de IC e posterior análise, e levando em consideração que nosso objeto de estudo está voltado à análise de produções escritas de brasileiros estudantes de espanhol, organizamos uma atividade de produção escrita a partir da visualização de um *input* linguístico, trabalhando, dessa forma, a habilidade de compreensão audiovisual e expressão escrita.

Para que o *corpus* da pesquisa de IC pudesse ser coletado, foi disponibilizado aos participantes, via plataforma do *Google Classroom*, dois documentos: o primeiro foi um formulário, o qual continha o TCLE, para que os participantes lessem e compreendessem os objetivos da pesquisa, bem como sua importância, riscos e benefícios. No segundo, estavam as atividades que seguiram a seguinte ordem:

1) A primeira atividade consistiu em: antes da visualização do *input* linguístico, sendo esse uma forma autêntica da língua alvo estudada pelos alunos, os participantes tiveram que escrever um parágrafo a respeito do que eles imaginavam que seria o tema do vídeo a partir do seu título. O vídeo, em questão, é intitulado “*El amor mola: Como dos desconocidos*”, de Roberto Pérez Toledo.¹⁰ Contudo, esta primeira questão escrita não nos auxiliou na pesquisa, sendo assim, não foi analisada como o *corpus* que a constituiu, uma vez que seu único objetivo foi o de introduzir os participantes ao tema que, posteriormente, foi trabalhado.

2) A seguir, como segunda atividade, eles tiveram que visualizar o vídeo até o minuto 2:09 e responder à seguinte questão: “*Si pudieras hablar con Eva en este exacto momento, ¿qué le aconsejarías a hacer?*”.

3) Na terceira questão, eles continuaram a assistir o vídeo até o minuto 3:16 e, em seguida, responderam à pergunta: “*¿Qué pasará enseguida?*”.

4) Para finalizar, a quarta e última questão cada participante, a partir do seu ponto de vista, teve que escrever um texto no qual eles tiveram que narrar a história dos personagens do vídeo, utilizando, obrigatoriamente, um narrador na terceira pessoa do singular.

O intuito das atividades foi o de explorar verbos de dois e/ou três argumentos no espanhol, com preenchimento do OI como argumento, a fim de se obter o *corpus*¹¹ para

¹⁰ Disponível em: [EL AMOR MOLA: "Como dos desconocidos" - YouTube](#)

¹¹ As questões as quais foram retiradas os excertos para posterior análise foram apenas a 2, 3 e 4.

posterior análise. Sendo assim, para que tal análise fosse realizada, foram utilizados somente os excertos nos quais há a presença de tais verbos. Estes excertos estão documentados no apêndice.

No caso da pesquisa de TCC, a coleta de dados se deu através da consulta às atividades feitas durante as aulas remotas de uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo no período de isolamento por questão sanitária durante a pandemia de Covid -19.

A turma, em questão, estava cursando uma matéria de Compreensão e Produção em Língua Espanhola 2, na qual uma das unidades didáticas trabalhadas durante o curso abordava justamente as noções de *Complemento Directo e Indirecto*. Antes, contudo, de começar com as definições para o espanhol do uso desses complementos e a fim de se ter uma noção do conhecimento prévio que os estudantes possuíam a respeito do tema, a professora lhes pediu, como primeira atividade, que respondessem a seguinte questão, de acordo com entendimentos e experiências na LM:

“O que é objeto direto e objeto indireto em português? Use exemplos para explicar e fazer comentários.”

Ao todo 11 estudantes participaram da atividade. As respostas registradas pelos estudantes foram coletadas da plataforma Google Classroom e fez-se uma separação entre os conceitos de OD e OI. Foram separados os excertos das afirmações dos estudantes sobre os dois conceitos e estes foram analisados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo reanalisaremos a coleta de dados feita durante a pesquisa de IC, separando a análise em três requisitos diferentes, sendo eles: verbos de 3 argumentos¹², duplicação e o uso da preposição ‘a’ e/ou ‘para’. Também foi feita uma investigação sobre a concepção que um outro grupo de estudantes brasileiros têm a respeito do que é OD e OI.

¹² Os verbos de 3 argumentos que apareceram durante a análise do corpus foram os de: comunicação, transferência e influência.

4.1 Resultados da pesquisa da IC

Como muitos pesquisadores têm apontado ao longo do tempo, percebemos que no PB a tendência é que haja um aumento na frequência de categorias vazias na posição de objeto. Em contrapartida, há a utilização da forma tônica do pronome pessoal ocupando a posição de sujeito. Por outro lado, temos no espanhol justamente o contrário: a marcada presença dos pronomes átonos ocupando a posição de objeto e o uso dos pronomes tônicos para o preenchimento do sujeito restrito a alguns casos. A evolução das duas línguas quanto ao (não) preenchimento dos argumentos verbais com pronomes foi denominado por González (1998 apud, Fanjul, 2014: 32) como ‘assimetria inversa’.

Dessa maneira, como versado anteriormente, com as atividades da coleta de dados, objetificou-se explorar verbos de dois e/ou três argumentos no espanhol nos quais o preenchimento da posição argumental do complemento de OI fosse necessária, a fim de verificar como os participantes reagiriam em suas produções escritas e se iriam reproduzir a categoria vazia do complemento de OI de tais verbos, trazendo, dessa forma, uma marca muito característica da sua LM.

Dentre os verbos com dois argumentos, há três subtipos principais: a) verbos transitivos, nos quais os argumentos são o sujeito e o objeto direto; b) verbos intransitivos, cujos argumentos são o sujeito e o objeto indireto; c) e, por último, os chamados verbos de regime, que tem por argumento o sujeito e o complemento preposicional. Contudo, com as atividades propostas não obtivemos verbos de dois argumentos que nos auxiliasse na análise, pois, só foram considerados os verbos de terceira pessoa do singular/plural para que pudéssemos explorar o preenchimento (ou não) do complemento de OI, entretanto, só apareceram verbos de dois argumentos na segunda pessoa do singular, como no exemplo a seguir:

1. *¿Te gustaría cenar conmigo?*

4.1.1 *Verbos de três argumentos*

Desse modo, os verbos que foram objeto de análise foram os verbos de três argumentos os quais exigem um argumento externo, o sujeito, e dois argumentos internos, um de objeto direto e outro de objeto indireto.

Ademais desta classificação, Albano, Giammatteo (2009, p. 47) afirmam que os

verbos transitivos são *diádicos* e que os *ditransitivos* são *triádicos*:

Los verbos transitivos son diádicos porque, además del argumento o sujeto, seleccionan un solo argumento interno, el OD. Los verbos ditransitivos son triádicos porque, además de los argumentos ya señalados, requieren uno interno: Juan le entregó el diploma de médico a su hijo.

As autoras reiteram que, do ponto de vista semântico, são “*ditransitivos*” os verbos: a) de comunicação: *comunicar, prometer, decir*; b) de transferência: *dar, entregar, prestar*; c) de influência: *ordenar, aconsejar, pedir*; d) de criação, destruição ou modificação do objeto: *hacer, pintar, limpiar*; e) e os que assinalam posse: *Le robaron la billetera (=su billetera) a Juan*.

Seguindo essa categorização, percebeu-se que os verbos de 3 argumentos encontrados nas produções dos participantes são os exposto nos gráficos abaixo:

Gráfico 1: Relação entre os verbos de comunicação e a quantidade de vezes em que foram utilizados

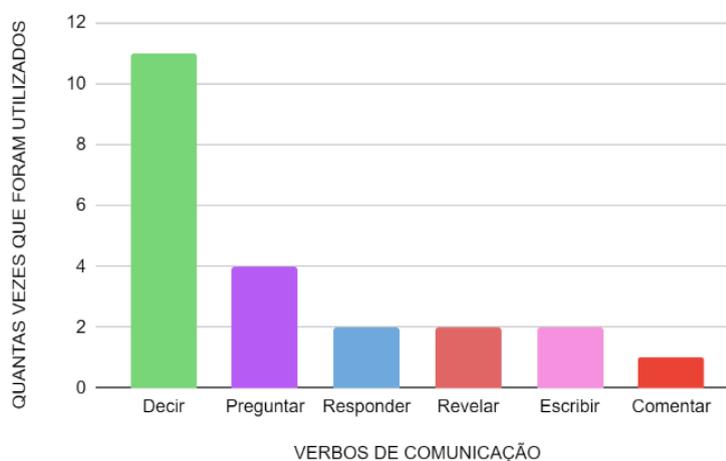


Gráfico 2: Relação entre os verbos de transferência e a quantidade de vezes em que foram utilizados

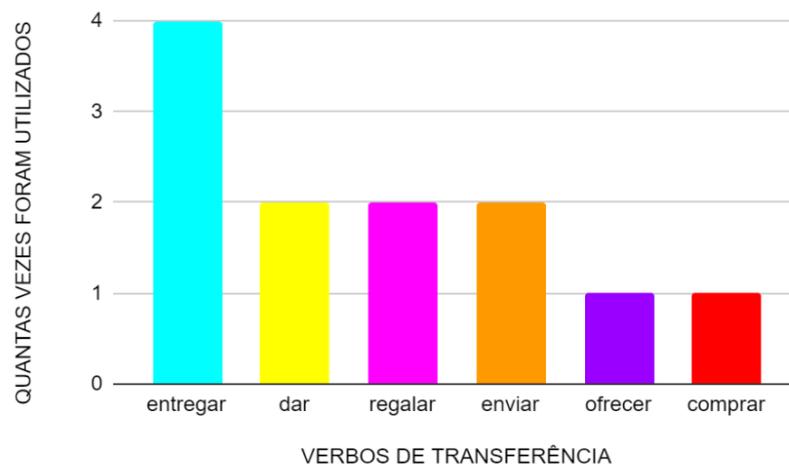
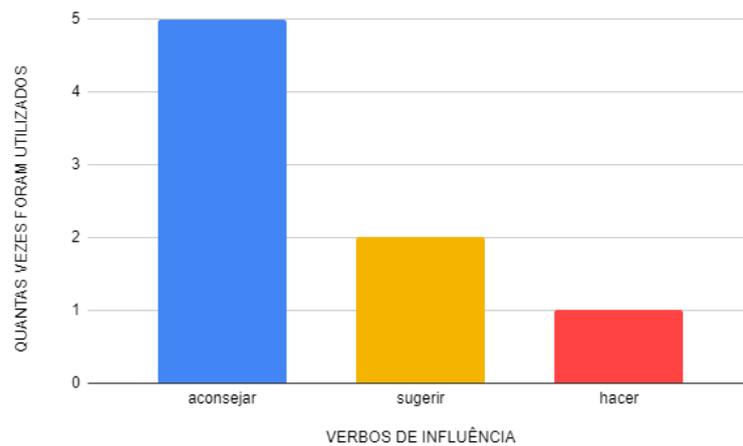


Gráfico 3: Relação entre os verbos de influência e a quantidade de vezes em que foram utilizados



O verbo *hacer* foi utilizado apenas uma vez, mas, seguindo essa classificação, sua realização foi incorporada ao verbo de comunicação *preguntar*, dado o contexto no qual foi utilizado:

1. (...) *hasta que Eva Ø hizo una pregunta.* (participante 2)

Dentre as produções escritas de todos os participantes, pudemos verificar apenas um caso de *laismo*:

2. *La aconsejaría a despedirse de ello y nunca más lo buscar.* (participante 2)

O Dicionario panhispánico de dudas¹³, define tal fenómeno como sendo “*el uso impropio de la(s) en función de complemento indirecto femenino, en lugar de le(s), que es la forma a la que corresponde etimológicamente ejercer esa función.*”.

Os pronomes de complemento direto de terceira pessoa do singular e plural (*la/las*) derivam das formas latinas de acusativo: *illam, illas*; respectivamente (González, 1994). Sendo o acusativo o caso de declinação latina no qual se expressava o complemento direto, é que a chamada norma culta do espanhol admite o uso de tais formas (*la/las*) somente ocupando tal função. Observando o *corpus* da pesquisa, podemos perceber que o *laismo* é um fenômeno pouco usual entre as produções dos participantes.

4.1.2. Verbos de comunicação e preenchimento do lugar argumental

Após a análise das respostas coletadas dos participantes da pesquisa de IC, verificamos que, quanto aos verbos de comunicação presentes no corpus, das 22 vezes em que foram utilizados tais verbos, 77,3% dos casos houve a omissão do preenchimento do OI e, apenas 22,7% ocorreram o preenchimento do OI com o pronome átono. Separamos, a seguir, apenas 7 exemplos que elucidam os casos analisados, porém todos os excertos analisados se encontram no Apêndice 1 deste trabalho.

A fim de especificar tais resultados obtidos, se faz importante ressaltar que o verbo de três argumentos que mais apareceu nas produções escritas dos participantes foi o verbo “*decir*” que, como versado anteriormente, é classificado como verbo de comunicação. Como pudemos observar no gráfico, tal verbo apareceu 11 vezes nos excertos analisados. Em tais casos, 9 das 11 vezes, não houve o preenchimento da posição de complemento de OI (1). O pronome átono de OI foi preenchido 1 vez (2):

1. *Él llamará ella, y Ø dirá que los presentes son para ella.* (participante 2)
2. (...) *diciéndole que así no tendrá que enviarlo por correo.* (participante 4)

Seguido do verbo *decir*, o verbo de comunicação que mais apareceu foi *preguntar*, utilizado 4 vezes. Entre tais ocorrências, em 3 delas houve a omissão do complemento de OI (3) e apenas 1 caso de preenchimento do complemento (4):

3. *El dialogo continuo por un rato, hasta que él Ø preguntó.* (participante 1)

¹³ Disponível em: [laismo | Dicionario panhispánico de dudas | RAE - ASALE](#)

4. *Ella le pregunta si quiere desbloquearlo para que puedan hablar.* (participante 4)

Dando continuidade à análise, os verbos *responder*, *revelar* e *escribir*, foram utilizados 2 vezes cada um. Em ambas as vezes nas quais foram utilizados, não houve a ocorrência do complemento de OI com o verbo *responder* (5):

5. *Eva Ø responde:* (participante 6)

Já o verbo *revelar* apareceu 1 vez com o preenchimento da posição argumental (6) e 1 vez o pronome átono foi omitido, quando se fazia necessário seu emprego (7). Importante ponto a ser destacado é que ambas as ocorrências do verbo *revelar* aconteceram na produção de um mesmo participante.

6. *Ella se despide, pero Adam la mira y le revela (...).* (participante 6)

7. *Luego, Eva Ø revela que todavía trató de escribirle a Adam.* (participante 6)

Dentre todas as respostas dos participantes da pesquisa, o verbo *escribir* foi utilizado apenas 2 vezes e em ambas as situações nas quais foram utilizados, teve o preenchimento do pronome átono na posição de OI, sendo que em uma das vezes, tal preenchimento se fazia facultativo, devido ao uso do sintagma nominal, como podemos observar também em (7). Já o verbo *comentar*, utilizado apenas 1 vez, na qual não se realizou o preenchimento.

A tabela a seguir elucida, quantitativamente, os casos de preenchimento e/ou omissão dos verbos de comunicação analisados nas respostas dos participantes da pesquisa de IC:

Tabela 2 – Preenchimento e omissão dos verbos de comunicação

Verbo	Quantidade de vezes em que foi utilizado	Preenchimento	Omissão
<i>Decir</i>	11	1	9
<i>Preguntar</i>	4	1	3
<i>Responder</i>	2	0	2
<i>Revelar</i>	2	1	1
<i>Escribir</i>	2	2	0

<i>Comentar</i>	1	0	1
-----------------	---	---	---

4.1.3. *Verbos de transferência e o preenchimento do lugar argumental.*

Seguindo com a categorização de Albano, Giammatteo (2009, p. 47), temos os chamados verbos de transferência. Destacamos que entre tais verbos, o mais utilizado foi o verbo *entregar*, empregado 4 vezes em todo o *corpus* analisado. Pudemos observar que em 3 casos não houve o preenchimento da posição argumental do pronome átono de OI, contudo, nesses casos, o preenchimento com pronome átono seria facultativo, dado que se tratava de um contexto de duplicação do OI, nas quais as orações estavam acompanhadas de sintagmas nominais (1). E, em um dos casos, houve o preenchimento da posição argumental (2).

1. *Adán no cambia tu expresión o entrega el regalo a Eva.* (participante 3)

2. *Se despiden y él la llama y le entrega el regalo (...)* (participante 4)

Subsequente ao verbo *entregar*, notamos que os verbos *dar*, *regalar* e *enviar* foram utilizados 2 vezes cada um. Nos 2 casos em que o verbo *dar* foi empregado, numa das vezes houve a omissão do lugar argumental:

3. *Creo que él Ø dará el regalo a ella* (participante 1)

O verbo *regalar* foi utilizado 2 vezes pelo mesmo participante, em resposta a questões diferentes. Em ambos os empregos houve a omissão do pronome átono de OI (4), sendo que numa das vezes o uso do pronome átono seria em contexto de duplicação de OI.

4. *Eva rápidamente piensa que Adán Ø regalará a alguien.* (participante 3)

Assim como no caso do verbo *regalar*, em ambas as ocorrências do verbo *enviar*, houve a omissão do preenchimento argumental de 3ª pessoa do OI, contudo, interessante destacar que, por ser um verbo de três argumentos: sujeito, OD e OI; nas duas vezes na qual foi utilizado o verbo *enviar* teve o preenchimento de 2 dos seus 3 argumentos (5):

5. *(...) y que su intención era enviarØlo por correo.* (participante 6)

Já os verbos *ofrecer* e *comprar* foram utilizados apenas 1 vez cada um. Sendo que, respectivamente, no caso do emprego do primeiro não houve o preenchimento (6) e do segundo o houve como forma de duplicação (7):

6. *Adam Ø ofrece la siguiente justificación.* (participante 6)

7. *El regalo se lo **compró** a la propia Eva para sorprenderla.* (participante 7)

Deste modo, podemos destacar que, das 12 vezes em que foram utilizados verbos de transferência nos excertos analisados, foi observado que em 75% dos casos houve a omissão do preenchimento do OI e, apenas 25% dos casos, ocorreu o preenchimento da posição argumental do OI.

Com a tabela a seguir é possível ter um panorama quantitativo da relação entre o preenchimento, ou não, dos verbos de transferência:

Tabela 3 – Preenchimento e omissão dos verbos de transferência

Verbo	Quantidade de vezes em que foi utilizado	Preenchimento	Omissão
<i>Entregar</i>	4	1	3
<i>Dar</i>	2	1	1
<i>Regalar</i>	2	0	2
<i>Enviar</i>	2	0	2
<i>Ofrecer</i>	1	0	1
<i>Comprar</i>	1	1	0

4.1.4. *Verbos de influência e o preenchimento do lugar argumental.*

Entre os chamados verbos de influência, observamos que houve o uso de apenas 2 verbos que se encaixam nessa classificação: *aconsejar* e *sugerir*. No caso do verbo *aconsejar*, nota-se que, dentre as 5 vezes em que foi utilizado, 4 delas a posição de complemento indireto foi preenchida corretamente com o pronome átono de 3ª pessoa, como no exemplo a seguir:

1. *Le aconsejaría que Ø sugiera una cena con él.* (participante 1)

Entretanto, no próprio excerto analisado, tão logo aparece um segundo verbo de três argumentos, no qual o preenchimento do complemento de OI se faz necessário, porém que não está posto. Uma das hipóteses, nesse caso, é que com o verbo “aconsejar” o que pode haver ocorrido foi uma reprodução do que já estava explícito no enunciado da atividade do

qual o excerto da resposta foi retirado e que assim estava escrito:

2. *Si pudieras hablar con Eva en este exacto momento, ¿qué le aconsejarías a hacer?*

Como versado anteriormente, o segundo verbo de influência mais utilizado entre os participantes da pesquisa foi o verbo *sugerir*. Ambas as vezes nas quais foi utilizado, pudemos verificar a ausência do preenchimento do pronome átono:

3. *Cuando Eva Ø sugiere que Adán la desbloquee de WhatsApp.* (participante 5)

Posto isto, observamos que, dentre as 7 vezes em que foram utilizados os verbos de influência ao longo do corpus, diferentemente do que ocorreu com os verbos de comunicação e os verbos de transferência, nesse 57,1% dos casos houve o preenchimento da posição argumental de OI e 42,9% ocorreram casos de omissão.

Sintetizamos na tabela a seguir a frequência de preenchimento e omissão do OI de acordo com o tipo de verbo.

Tabela 4 - Frequência do preenchimento e omissão do OI na coleta de dados da IC.

Tipo de verbo	Preenchimento	Omissão
<i>Entregar</i>	4	3
<i>Dar</i>	2	1
<i>Comprar</i>	1	0

Como pode ser notado, há um predomínio da categoria vazia, ou seja, da omissão no lugar argumental de OI, nos verbos de comunicação e transferência, sendo que no caso de verbo de influência, os estudantes se utilizaram do enunciado, em uma estratégia de repetição, para realizar a atividade, o que gerou uma diferença bastante considerável no preenchimento em relação aos demais tipos de verbo.

4.1.5 Duplicação

Dentre as produções escritas na coleta de dados dos participantes da pesquisa de IC, observamos que, em casos em que a duplicação se faz “facultativa”, pois o referente [SN]

está realizado na mesma sentença, majoritariamente optou-se pela omissão do pronome átono de terceira pessoa do OI, como destacamos a seguir:

1. *El hombre entregará el presente a la Eva.* (participante 3)
2. *Piensa que regalará una hermosa chica que él está enamorado.* (participante 3)
3. *Adán no cambia tu expresión o entrega el regalo a Eva.* (participante 3)
4. *Adán entrega el regalo para Eva.*
5. *Yo diría a Eva que si el amor aún existe (...)* (participante 5)

Ainda que o uso do pronome átono como complemento de OI dos verbos se fizesse facultativo nos exemplos anteriores, estudos apontam que entre falantes nativos a duplicação seria preferível. Dentre os excertos analisados no corpus, houve 3 casos nos quais ocorreu a duplicação do OI, com o pronome átono de forma facultativa e o SN acompanhado de preposição ‘a’.

6. *Luego, Eva Ø revela que todavía trató de escribirle a Adam.*
(participante 6)
7. *El regalo se lo compró a la propia Eva para sorprenderla.*
(participante 7)
8. *Y dándole la espalda a Adán, Eva se alejó.* (participante 7)

Importante ressaltar que em (6) houve um caso de omissão de um complemento que se fazia necessário e, logo em seguida, o uso do complemento de forma facultativa. Já em (7), o verbo de três argumentos utilizado pelo participante foi *comprar*, tendo preenchido tanto o complemento de OD como o complemento de OI, contudo, nesse caso, quando se tem ambos os complementos de OI com o pronome da terceira pessoa do singular e do plural (le/les), junto com o complemento de OD (lo/s, la/s), a fim de se evitar uma cacofonia na língua, o complemento (le/les) altera-se e seu uso passa a ser (se), tanto para terceira pessoa do singular quanto a terceira pessoa do plural. E em (8), a duplicação do pronome átono de 3ª pessoa do singular se fazia facultativo, dado que o referente estava expresso na oração, mas, ainda assim, optou-se pela sua realização.

Assim, é possível notar pelas produções dos participantes da pesquisa que a duplicação do OI, apesar de ser uma estrutura preferencial para os falantes nativos do E, no caso da produção em E, trata-se de uma construção que foi utilizada pela minoria dos

participantes (participantes 6 e 7).

4.1.6 Preposição a/para.

Ainda que não se tenha objetificado o estudo das preposições ‘a’ e ‘para’, alguns pontos importantes e relevantes se destacaram por meio da análise do *corpus* da pesquisa de IC, criando, dessa forma, a necessidade de pontuá-los. Segundo a gramática normativa, as preposições são palavras invariáveis, que exercem a função de núcleo do sintagma preposicional, ligando, assim, dois elementos numa frase, estabelecendo uma relação de subordinação entre eles.

À vista disso, como o objeto de estudo desta pesquisa se trata, justamente, em investigar as marcas do português em relação ao uso do OI de 3ª pessoa nas produções escritas em espanhol de estudantes brasileiros, cuja a hipótese é a de que haja uma transferência do conhecimento linguístico da LM para a LE. Dessa forma, é inevitável não se atentar a preposição que o complemento de OI, pois sabe-se que no caso do PB os falantes preferem o uso da preposição ‘para’ em detrimento a ‘a’.

Contudo, o que pudemos perceber nas produções escritas analisadas que formaram o *corpus* da pesquisa de IC é que, ainda que haja muitas categorias vazias do complemento do OI, muitos dos participantes utilizaram a preposição *a* em detrimento da preposição ‘para’ em suas produções, como nos excertos abaixo:

1. *El hombre entregará el regalo a la Eva.*
2. *Adán no cambia tu expresión o entrega el regalo a Eva.*
3. *Yo diría a Eva que si el amor aún existe (...)*
4. *Luego, Eva Ø revela que todavía trató de escribirle a Adam*
5. *Y dándole la espalda a Adán, Eva se alejó.*

A preposição ‘a’ foi usada em 75% dos casos nos quais acompanhava um sintagma nominal. Houve também dois casos em que o complemento não era um sintagma nominal, mas ainda assim estavam acompanhados da preposição ‘a’: junto com pronome pessoal *ella* e junto com pronome indefinido *alguien*.

4.2 Percepções de estudantes brasileiros sobre o OI no PB.

Para que possamos compreender um pouco mais a diferença entre o uso do complemento de OI no PB e no espanhol, entendemos que se faz necessário elucidar o conhecimento que os brasileiros que possuem o PB como LM tem a respeito do que é e como se utiliza o OI na sua língua. Para tanto, fizemos um levantamento através de respostas de um grupo de brasileiros estudantes do curso de licenciatura em Letras Português – Espanhol, de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo.

A turma, em questão, estava cursando uma matéria de Compreensão e Produção em Língua Espanhola 2, na qual uma das unidades didáticas trabalhadas durante o curso abordava justamente as noções de *Complemento Directo e Indirecto*. Antes, contudo, de começar com as definições para o espanhol do uso desses complementos e a fim de se ter uma noção do conhecimento prévio que os estudantes possuíam a respeito do tema, a professora lhes pediu, como primeira atividade, que respondessem a seguinte questão, segundo seus próprios entendimentos e experiências:

“O que é objeto direto e objeto indireto em português? Use exemplos para explicar e fazer comentários.”

Ao todo 11 estudantes participaram da atividade. Apesar de não ser um número significativo para se fazer um levantamento quantitativo, a similaridade das respostas já nos mostra tendências iniciais sobre o tema. No quadro a seguir, tem-se as respostas obtidas dos estudantes, que sob nenhuma hipótese terão suas identidades reveladas, sendo identificados apenas numericamente como estudante 1, estudante 2, estudante 3 e assim por diante.

Tabela 3 – Respostas dos estudantes do curso de Letras sobre OD e OI

Estudante	OD	OI
1	(...) na maioria das vezes, não é acompanhado (<i>por preposição</i>). Exemplo: comprei livros	(...) é acompanhado por preposições. Exemplo: acredito em você
2	(...) é aquele que se liga ao verbo sem o auxílio de preposição	aquele que necessita de uma preposição.
3	(...) é o complemento do verbo transitivo (direto), e que não precisa de preposição para ligá-lo ao	(...) vem precedido de preposição e precisa dela para ligar-se ao verbo, exemplo: "Maria gosta de doces"

	verbo, por exemplo: "João amava Maria"	
4	(...) tenen conexión directamente a el verbo, no son acompañados por preposiciones y dan sentido a la oración. Por ejemplo: Helena comió el pastel	(...) ellos son los que deben estar acompañados de preposiciones y sin ellos, la oración continúa con sentido. Ejemplo: Helena comió el pastel en la escuela
5	(...) complementam verbos transitivos diretos. Sem esse complemento, a ação do verbo é considerada incompleta. Ex: Camila comprou uma bolsa ontem	(...) são acompanhados de preposição em todos os contextos. É o termo que completa o sentido do verbo transitivo indireto. Nesse tipo de termo integrante, a pergunta feita a essa modalidade de verbo é “de que” ou “em que”, principalmente. Ex: Gabriel gosta de música.
6	(...) completa a significação de um verbo transitivo direto sem necessitar de preposição. Como por exemplo: A doceira fez (verbo transitivo direto) um bolo (objeto direto)	(...) completa a significação de um verbo transitivo indireto necessitando de preposição. Exemplo: A menina (sujeito) gosta (verbo transitivo indireto) de chocolate (objeto indireto).
7	(...) complemento de um verbo transitivo, como por exemplo: Marina comprou roupas pretas.	(...) indireto tem uma preposição entre o verbo e o que seria o sintagma nominal, normalmente porque a carga semântica do verbo pede uma preposição, como por exemplo: Marina gosta de roupas pretas
8	Se não precisa de complemento, ou preposição, ele será direto	Se ele (verbo) precisa de um complemento, e de preposição, aí ele será um objeto indireto
9	(...) ele não precisa de uma preposição e é usado para completar o sentido de verbos que não possuem sentido sozinho. Por exemplo: “Pedro vendia rosas”.	(...) ele irá completar o sentido de um verbo que não possui entendimento sozinho e precisa ser acompanhado de uma preposição. Por exemplo: “Preciso de você.”
10	o objeto pode, simplesmente, ser regido pelo verbo sem qualquer outra indicação (neste caso, temos um objeto direto)	O verbo pode reger uma proposição antes do objeto (neste caso, temos um objeto indireto)
11	verbos que pedem complementos sem (obj, diretos) preposição	verbos que pedem complementos com (obj. indiretos) preposição

Apesar de alguns exemplos equivocados por parte de alguns estudantes no que diz respeito ao OI, como, por exemplo, o estudante 4, que exemplifica o OI na seguinte oração “Helena comió el pastel en la escuela” como sendo “en la escuela”, quando, na verdade, se trata de um advérbio de lugar, pudemos perceber, de maneira geral, entre as respostas obtidas, que as definições de OD e OI basicamente são: OD, complemento do verbo transitivo direto que não vem regido por preposição e OI, complemento do verbo transitivo indireto e que sempre é regido por preposição.

Essa elucidação, do ponto de vista da Gramática Normativa, não deixa de ser correta, mas não pode ser levada como uma verdade absoluta, uma vez que não se adequa, por exemplo, ao uso do OD Preposicionado, não mencionado por nenhum participante. Tendo como base o conhecimento prévio dos estudantes, neste caso de Letras, pode-se notar que ao estudar a sintaxe do espanhol, é possível que haja uma transferência, mas a sua formação, como futuros professores, pode fazer com que se deem conta de que os dois sistemas linguísticos são distintos e que, portanto, se apropriem deles de maneira diferente.

Nota-se que não há menção a outro elemento que não a preposição para indicar que algo é (ou não) um complemento direto ou indireto. O pronome átono não é citado, muito menos a análise sintática da oração (análise da grade argumental do verbo), transformações (ativa para passiva) ou outros recursos formais para identificar os argumentos do verbo. O conceito de complemento verbal trazido nas respostas dadas pelos estudantes gerará problemas para o ensino e a aprendizagem da sintaxe do espanhol se se mantiveram estáveis no desenvolvimento do curso.

Em espanhol, o uso do complemento de OI se faz necessário com verbos de 2 e/ou 3 argumentos verbais. Porém, não podemos limitar sua característica linguística como sendo “sempre acompanhado por preposição”, uma vez que em espanhol tem-se o *Complemento Directo Preposicional*, que, apesar de algumas exceções, comumente é regido pela preposição “a” quando seu referente é específico e animado (3):

1. *No encuentro mi coche. (No lo encuentro)*
2. *No encuentro **a mi hermano**. (No lo encuentro)*

Além desses casos, ainda que o referente seja animado, mas não identificável, normalmente o complemento aparecerá sem a preposição “a” e, quando aparece, é para especificar o referente, como nos exemplos a seguir:

3. *Procuro una profesora. (cualquier profesora)*

4. *Procuro a una profesora. (es decir, procuro a una profesora específica, una en particular)*

Contudo, ainda que não tenha sido citado pelos estudantes, no PB também há o OD Preposicionado, sendo seu uso diferente do espanhol, dado que o OD pode ser preposicionado em alguns casos específicos, como quando a) acompanhados de verbos que exprimem sentimentos; b) para que se evite ambiguidades; c) quando for expresso pelo pronome relativo “quem”; d) quando for um pronome substantivo, indefinido ou interrogativo.

Ademais, há uma diferença importante a ser destacada no que se refere ao verbo *gostar*, em português, e o verbo *gustar*, em espanhol. Como apontado nas respostas obtidas, dentre os 11 estudantes, 4 citaram o verbo *gostar* para exemplificar o OI no PB. Contudo, a mesma explicação não se aplica ao verbo *gustar* em espanhol, uma vez que no espanhol o uso do pronome átono junto ao verbo se faz obrigatório, além de que há ainda outros aspectos da estrutura desse verbo que o difere do verbo *gostar* no PB.¹⁴

Sendo assim, de maneira geral, podemos perceber que essa definição de que “a preposição é a marca mais importante para definir e diferenciar o OD do OI” é limitada para explicar tal diferenciação, o que pode, dessa forma, fazer com que ao estudar o espanhol como LE o estudante acabe se confundindo e reproduzindo em suas produções tais conceitos. Essas questões, portanto, são importantes e tem de ser levadas em consideração ao analisar as produções escritas dos brasileiros estudantes de espanhol como LE.

¹⁴ Para um estudo mais aprofundado sobre as diferenças entre *gostar* e *gustar*, consultar: SILVA, Laís Denise Alexandre Marcolino da. **Reflexões sobre os verbos 'gustar' e 'gostar': expressão de sentimentos por chilenos e brasileiros**. 2018. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

5. CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas com base nas coletas de dados da pesquisa de IC, bem como com o aprofundamento bibliográfico feito, é que voltamos às questões iniciais dos objetivos deste TCC.

i) Como ocorre a realização do OI pronominal no PB e no espanhol?

De acordo com a bibliografia consultada, pudemos verificar que há no PB uma tendência ao apagamento da posição argumental do OI. Essa diminuição do uso dos clíticos para a expressão de OD e OI, especialmente os de 3ª pessoa, estão relacionados ao fato de que tanto “lhe” quanto “o”, constituírem uma “reminiscência das formas casuais latinas” (Martins, 1983, apud, González, 1994). Com isso, ao serem pouco usual na fala de pessoas que possuem o PB como LM, essas formas são consideradas “cultas” sendo utilizados em contextos formais da língua escrita. Ademais, no PB há, o que Omena (1978, apud, González, 1994) define, como a “superficialização dos casos”, no qual o OI não é preenchido pelo pronome átono (lhe/s), mas sim pelo tônico na expressão “a/para ele/s”. Contudo, no E temos o marcado preenchimento da posição argumental do OI tanto num contexto formal, quanto num contexto informal. Sendo que, no E, se faz necessário o uso dos dativos com os chamados verbos de 3 argumentos, que possuem um argumento externo (sujeito) e dois argumentos internos (OD e OI). Mas também seu uso é requerido com verbos de 2 argumentos (como os que exprimem estados psicológicos e os pseudo-impessoais).

ii) Como os estudantes brasileiros entendem a metalinguagem usada para denominar o OI em PB e em E?

Por meio de análises feitas a partir de uma atividade realizada com um grupo de estudantes do curso de Letras, quando questionados sobre “o que é OD e OI” segundo suas percepções e experiências, obteve-se unanimemente, que o OD é o complemento do verbo transitivo direto e que não é regido por preposição. O OI, por sua vez, é o complemento do verbo transitivo indireto, que sempre é regido por preposição.

A partir das definições e dos exemplos apresentados pelos estudantes, pudemos verificar que tais ideias que possuem do OI no PB se distanciam das definições de OI no espanhol, uma vez que, dentre as diferenças que podem ser levantadas, há o fato de que no espanhol a preposição que acompanha o CI é a preposição ‘a’. Ademais, o OI faz parte do argumento interno do verbo e também é muito comum a duplicação do pronome átono

atuando como OI juntamente com um sintagma nominal, fenômeno que não ocorre no PB.

Contudo, apesar dos estudantes responderem à questão sobre OD e OI, destacando que o OI pode ser marcado por qualquer preposição, o que poderia favorecer o uso de ‘para’, uma vez que estudos apontam uma preferência do uso dessa preposição acompanhando o OI em detrimento da preposição ‘a’, por falantes de PB como LM, pudemos verificar na coleta de dados da pesquisa de IC que a preposição ‘a’ foi usada em 75% dos casos nos quais acompanhava um sintagma nominal. Desse modo, a amostra explicitou o uso de ‘a’ como marcadora de caso.

Uma nova pesquisa, com dados quantitativos mais representativos, poderia elucidar se realmente há esta preferência pela preposição ‘a’ como marcadora de caso no espanhol apesar de, no PB, ela estar sendo substituída por ‘para’. Parece-nos que o fato de ser um fenômeno que está ocorrendo no PB e que ainda não se estabeleceu como ‘mudança’ (são formas em concorrência) permite que os dados do input em espanhol sejam robustos o suficiente para indicar o uso de ‘a’ e não de ‘para’.

Como ficou claro pelas respostas dadas, os pronomes átonos não fazem parte do conceito de complemento para o grupo que colaborou na pesquisa de TCC, o que pode indicar o baixo registro deles nas produções dos participantes da pesquisa de IC. Neste caso, a mudança linguística está mais consolidada que no caso das preposições e a referenciação através de nulo do PB está gramaticalizada.

Nota-se que a metalinguagem utilizada pelos participantes da pesquisa de TCC não está de acordo com a metalinguagem utilizada pelos estudos descritivos do espanhol e nem do PB. Portanto, há a necessidade de estudos que levem à didatização da sintaxe, no nosso caso, do espanhol para os estudantes brasileiros para uma melhor compreensão sobre as características da língua espanhola por falantes do PB.

iii) Possíveis marcas encontradas nas estruturas sintáticas das produções escritas dos estudantes que participarem da pesquisa se deve (ou não) à semelhança entre a LM e a LE?

Pudemos averiguar que na produção analisada na pesquisa de IC, há mais categorias vazias que preenchimento do lugar argumental do OI. Esse fato se distancia do que foi levantado nos estudos de Yokota (2007), no qual, a partir dos dados analisados,

verificou-se que o lugar argumental do OI, em geral, era preenchido (88,64%), em detrimento do preenchimento do OD (40,9%), sendo que a categoria vazia foi a opção mais optada pelos participantes (59,10%).

Na coleta de dados da pesquisa de IC, verificamos que, dentre os verbos de comunicação utilizados, houve uma omissão da posição argumental do dativo em 77,3% dos casos. A taxa de omissão foi ainda maior com os verbos transferência, em que houve a omissão em 75% dos casos analisados. Contrariando um pouco essas estatísticas, os verbos de influência tiveram uma taxa de preenchimento maior do que a de omissão, 57,1%. Contudo, nesses casos, em específico, inferimos que os estudantes se utilizaram do enunciado, em uma estratégia de repetição, para realizar a atividade. Ou seja, nossa pesquisa de IC tinha indicado uma preferência pela omissão na posição argumental de OI na produção escrita em espanhol, como ocorre no PB.

Além disso, quanto a um fenômeno bastante comum na língua espanhola, a duplicação do OI, foi possível notar que na maioria dos casos analisados nos quais a duplicação se fazia facultativa, visto que o referente [SN] estava realizado na sentença, optou-se pela omissão do pronome átono de 3ª pessoa do OI. Isso destoa da realidade de nativos falantes do espanhol como LM, pois estudos apontam que entre essas pessoas a duplicação seria preferível.

Com isso, após todo o levantamento bibliográfico realizado e a minuciosa análise do corpus coletado, apesar do baixo número de participantes da pesquisa de IC, podemos constatar que os dados confirmam um predomínio de categoria vazia do complemento de OI, o que pode indicar uma transferência, via projeção, da LM na LE.

Não obstante, observamos que nos dados analisados, o elemento que se distancia do PB e aproxima os estudantes da estrutura utilizada em espanhol é o uso da preposição ‘a’ como marcadora de caso. Reiteramos, pois, que, no PB, os falantes tendem a usar a preposição ‘para’ junto ao OI, o que não foi verificado nas produções escritas dos estudantes brasileiros. Entretanto, como foi ressaltado anteriormente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e os resultados aqui apresentados são indiciais e podem colaborar para pesquisas futuras sobre o tema que confirmem ou não este tema.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNO, Fátima A.T. Cabral; PINHEIRO-CORREA, Paulo; YOKOTA, Rosa. / (Orgs.) *Cadê o pronome que estava aqui?*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- CASTILHO, Ataliba T. de. 2010. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- CELADA, María Teresa; GONZÁLEZ, Neide T. Maia. “Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño”. *SIGNOS ELE*. 2008.
- GONZÁLEZ, Neide T. Maia. *Cadê o pronome? o gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-23052023-142930/>.
- GIAMMATTEO, Mabel; ALBANO, Hilda. *¿Cómo se clasifican las palabras?* 1ª edição. Buenos Aires: Biblos. 2009.
- GROPPI, Mirta (2008). “Algunas palabras sobre terminología”. *XVIII Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, Madrid, vol. 18, p. 115-122, 2008
- MORAIS, Maria Aparecida Correa R Torres; BERLINCK, Rosane de Andrade. *Eu disse pra ele ou disse-lhe a ele: a expressão do dativo nas variedades brasileira e europeia do português. Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Tradução. São Paulo: Campinas, 2007.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.
- SANTOS, Luís Eduardo dos. *A realização do objeto indireto anafórico: uma questão de aprendizagem?* 2007. 101f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Real Academia Española, *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd/la%C3%ADsmo>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.
- ROSA, Jéssica Rodrigues. *A (não) realização dos pronomes pessoais sujeito em produções em espanhol de graduandos brasileiros*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2017.
- SANTANA, Givaldo Melo de. “A dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras”. *XVIII Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, Madrid, vol. 18, p. 105-114. 2008.
- TOLEDO, Roberto Pérez. “*El amor mola: como dos desconocidos*”. Youtube, 3 de fev. De 2015. Disponível em: [EL AMOR MOLA: "Como dos desconocidos" - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=ELAMORMOLA). Acesso em 5 de março de 2021.
- YOKOTA, Rosa “Aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras – aspectos teóricos”. Em: BRUNO, F. C. (org) *Ensino Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Reflexões Práticas*. São Carlos: Claraluz, p. 11-22. 2005.
- YOKOTA, Rosa. *O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol*. 2007. 219f. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2007.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – Respostas do participante 1 da coleta de dados da pesquisa de IC.

Questão 2	Le aconsejaría que Ø sugiera una cena con él.
Questão 3	Creo que él Ø dará el regalo a ella.
Questão 4	El dialogo continuo por un rato, hasta que él Ø preguntó . Eva se sorprendió y tardó un rato en responder Ø , hasta que Ø dijo .

APÊNDICE B – Respostas do participante 2 da coleta de dados da pesquisa de IC.

Questão 2	La aconsejaría a despedirse de ello y nunca más lo buscar.
Questão 3	Él llamará ella y Ø dirá que los presentes son para ella.
Questão 4	(...) hasta que Eva Ø hizo una pregunta. Eva no sabía que decirØ después de la última palabra de Adán. Hasta que Ø dice algo que él no esperaba.

APÊNDICE C – Respostas do participante 3 da coleta de dados da pesquisa de IC.

Questão 2	Lo mejor tendría simular que no está avalada con el presente e trocar de asunto o decir Ø hasta luego.
Questão 3	El hombre entregará el presente a la Eva.
Questão 4	Eva rápidamente piensa que Adán Ø regalará a alguien. Piensa que regalará una hermosa chica que él está enamorado. Adán no cambia tu expresión o entrega el regalo a Eva. Adán entrega el regalo para Eva.

APÊNDICE D – Respostas do participante 4 da coleta de dados da pesquisa de IC.

Questão 2	
Questão 3	
Questão 4	<p>Eva Ø dice que antes no paraban de hablar y ahora se quedan sin palabras.</p> <p>Ø Dijo que le escribió, le envió mensajes por WhatsApp, pero él la bloqueó.</p> <p>Ella le pregunta si quiere desbloquearlo para que puedan hablar.</p> <p>Se despiden y él la llama y le entrega el regalo que tiene en sus manos, diciéndole que así no tendrá que enviarlo por correo.</p>

APÊNDICE E – Respostas do participante 5 da coleta de dados da pesquisa de IC

Questão 2	Yo diría a Eva que si el amor aún existe (...)
Questão 3	Creo que él va decir Ø que el regalo no es de una enamorada.
Questão 4	<p>Cuando Eva Ø sugiere que Adán la desbloquee de WhatsApp.</p> <p>[Cuando Eva le sugiere que la desbloquee de WhatsApp.]¹⁵</p> <p>Luego Adán Ø dice:</p>

APÊNDICE F – Respostas do participante 6 da coleta de dados da pesquisa de IC.

Questão 2	<p>Como aparentemente se gustan, le aconsejaría hablar por WhatsApp.</p> <p>Además, te aconsejo que reflexione antes.</p>
Questão 3	
Questão 4	(...) hasta que Adam Ø comenta:

¹⁵ Esta é a estrutura gramaticalmente correta para o verbo sugerir. Sendo assim, é por esse motivo que colocamos o símbolo Ø como sinal de preenchimento nulo do complemento de OI para o verbo “sugerir”.

	<p>Eva Ø responde:</p> <p>Luego, Eva Ø revela que todavía trató de escribirle a Adam.</p> <p>Adam Ø ofrece la siguiente justificación:</p> <p>A continuación, Eva Ø pregunta si él puede desbloquearlo.</p> <p>Ella se despide, pero Adam la mira y le revela que el regalo era para ella y que su intención era enviarlo por correo.</p>
--	--

APÊNDICE G – Respostas do participante 7 da coleta de dados da pesquisa de IC

Questão 2	Le aconsejaría a hacer la misma cosa que ella ha hecho hasta los 2:09.
Questão 3	El regalo se lo compró a la propia Eva para sorprenderla.
Questão 4	Y dándole la espalda a Adán, Eva se alejó.